
 <p>INNOVATIVE JOURNAL</p> <p>ЮНКІВНІ ВІСНИКИ</p>	<p style="text-align: center;">INTERNATIONAL JOURNAL OF NURSING DIDACTICS</p> <p style="text-align: center;">Homepage: https://www.nursingdidactics.com/index.php/ijnd</p>	 <p style="text-align: center;">IJND</p> <p style="text-align: center;">ISSN: 2231-5454</p>
--	---	---

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FORENSE À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Francisca das Chagas Alves de Almeida¹, Rafaella Queiroga Souto², Luana Rodrigues de Almeida², Rosângela Alves Almeida Bastos³, Jiovana de Souza Santos⁴, Andressa Rocha Marques Sitônio⁵, Daniele Ferreira Rodrigues⁶

¹Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley-EBSERH.

²Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley-EBSERH.

⁴Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, Brasil.

⁵Enfermeira. Especialista em Oncologia João Pessoa/PB, Brasil. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley-EBSERH.

⁶Fisioterapeuta. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Pernambuco. Recife/PE, Brasil. Fisioterapeuta do Hospital das Clínicas Universidade Federal do Pernambuco--EBSERH.

DOI: <https://doi.org/10.52845/IJND/2022/13-04-1>

RESUMO: *Introdução:* a violência sexual é considerada um problema de saúde pública mundial, e produz repercussões negativas na vida da vítima. *Objetivo:* investigar as produções científicas acerca da assistência prestada pelo enfermeiro forense à mulher em situação de violência sexual. *Metodologia:* trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os dados foram coletados por meio de busca eletrônica junto às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados em enfermagem (BDENF), indexadas na base de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e sistema online de busca e análise de literatura médica (MEDLINE) em maio de 2022. *Resultados:* evidenciou-se que o enfermeiro tem conhecimento incipiente acerca da violência sexual perpetrada contra a mulher, alguns profissionais atuam com empatia e apoiam as vítimas, embora afirmem não se sentirem suficientemente qualificados, enquanto outros agem com atitudes antiéticas e em desacordo com os deveres profissionais. *Conclusão:* através deste estudo foi possível compreender que a assistência de enfermagem forense às mulheres em situação de violência sexual é essencial para proporcionar qualidade de vida para a vítima, e para isso se faz imprescindível grandes esforços por parte de gestores e profissionais.

Descritores: Enfermagem forense. Violência sexual. Atendimento em enfermagem. Mulher.

INTRODUÇÃO

Violência é definida, pela Associação Brasileira de Enfermagem Forense como “[...] um fenômeno complexo, que envolve fatores sociais, ambientais, culturais, econômicos e políticos. Sua prevalência tem aumentado ao longo dos anos, tornando este agravo um problema de saúde pública¹”.

A violência sexual (VS) perpetrada contra a mulher produz inúmeras e grandiosas repercussões na vida da vítima, interferindo negativamente em sua saúde e em aspectos sociais e econômicos².

A violência sexual é considerada um problema de saúde pública mundial, dados da Organização Mundial de Saúde revelam que, cerca de 35% das mulheres, em todo o mundo, já sofreram esse tipo de violência³.

Posto isto, para que a mulher em situação de violência tenha a sua vida preservada e com qualidade, é relevante que ela seja assistida por uma equipe multiprofissional e receba os cuidados apropriados. O Enfermeiro, dentre esses

profissionais, executa suas ações através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) operacionalizada a partir do Processo de Enfermagem (PE) considerado uma metodologia científica importante para organizar e sistematizar o cuidado, favorecendo um melhor desempenho das atividades assistenciais, através do planejamento individualizado de suas ações garantindo integridade do cuidado⁴.

Neste contexto, é imprescindível que esse profissional esteja capacitado, no sentido de reconhecer os possíveis quadros de violência contra a mulher, uma vez que muitas dessas quando recorrem aos serviços de saúde apresentam queixas clínicas que podem ser decorrentes de situações de violência no contexto domiciliar.

As contribuições desse estudo mostrar-se-ão válidas uma vez que ampliará os conhecimentos dos enfermeiros acerca da problemática e também os orientarão para identificarem e prevenirem situações de violência sexual contra a mulher.

Assim sendo, esta pesquisa justifica-se pela importância biopsicossocial que o cuidado em enfermagem forense tem diante de uma mulher em situação de violência. Portanto,

conhecer as evidências científicas sobre como esse profissionais atuam, seus desafios e limitações, e as melhorias para a vítima de violência poderão contribuir para a qualidade da assistência. Destarte, ante a necessidade de reflexão quanto à maneira que o enfermeiro forense presta o cuidado suscitou a seguinte questão norteadora: “Qual assistência de enfermagem forense prestada à mulher em situação de violência sexual?”

Para elucidar esse questionamento elaborou-se o seguinte objetivo: Investigar as produções científicas acerca da assistência prestada pelo enfermeiro forense à mulher em situação de violência sexual. A hipótese para esse estudo é que o enfermeiro tem conhecimento limitado para assistir a mulher vítima de violência sexual, e devido a isso dificuldade em prestar um cuidado integral, resolutivo e qualificado.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, o qual inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, a partir de estudos anteriores, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo⁵.

A pergunta de pesquisa foi elaborada utilizando a estratégia mnemônica PICo que representa o população (P), interesse (I), contexto (Co) desse modo, foram definidos como determinantes de interesse do estudo: P (população): mulher; I (Interesse): assistência de enfermagem forense e Co (contexto): situação de violência sexual. A partir desses determinantes, elaborou-se a questão norteadora da pesquisa.

RESULTADOS

Fizeram parte desse estudo 06 artigos, cinco (83,3%) foram publicados em português e um (16,7%) em inglês. Dentre os

A estratégia de busca foi elaborada a fim de identificar fontes de evidências junto às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de dados em enfermagem (BDENF), indexadas na base de dados Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e sistema online de busca e análise de literatura médica (MEDLINE), em maio de 2022, através do método integrado, considerando todos os índices (título, ano, linguagem e assunto) utilizando os descritores: “Enfermagem, violência sexual e atendimento”, conectados entre si pelo operadores booleanos AND e OR, através da busca avançada e na conjugação dos cruzamentos entre os elementos da estratégia PICo, no intuito de se obter quantitativo de estudos que sejam manejáveis para a condução da pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de busca eletrônica. Como critérios de inclusão foram dotados: publicações disponíveis na íntegra na BVS cuja temática aborda direta ou indiretamente a assistência do enfermeiro forense à mulher em situação de violência sexual, trabalhos completos e resumos de publicações disponíveis em português, inglês e espanhol, de acesso público, realizados com dados publicados no período de 2012 a 2022 publicados.

Para os critérios de exclusão foram considerados artigos que não atendam o objeto de estudo, publicações duplicadas, teses, artigos não originais, e aqueles que estiveram fora do período pré-estabelecido.

Foi utilizado um instrumento para a coleta de dados, o qual contemplou os seguintes itens: ano, título, objetivos, periódicos, tipo de estudo e os autores das publicações. Utilizando os descritores citados foram encontrados 84 artigos. Depois da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 51 artigos. Desses, após a leitura do título e resumos foram excluídos 45 por não atenderem ao objeto deste estudo, por fim 06 artigos compuseram a amostra.

artigos, dois (33,3%) foram publicados no ano de 2021, dois (33,3%) em 2015, um (16,7%) em 2022 e um (16,7%) no ano de 2020. Em relação aos objetivos, periódicos e tipo de estudos, os resultados estão apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 - Resultados da Pesquisa Integrativa, 2022.

Ano	Títulos/ Ano	Objetivos	Periódicos	Tipo de Estudo	Autores
2022	Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual.	Identificar como a enfermagem acolhe as vítimas; investigar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem; explicar como deve ser feita as notificações dos casos; e compreender a importância do vínculo entre o enfermeiro e as vítimas de violência sexual.	Research, society and development	Revisão da literatura, abordagem narrativa.	CASTRO, M. A. M. <i>et al</i> ⁶ .
2021	Nursing care for women in situations of sexual violence: integrative review.	Descrever a atuação do enfermeiro no atendimento às mulheres em situação de violência sexual a partir da literatura.	Rev. Enferm. UERJ	Revisão integrativa da literatura.	SANTOS, D.G <i>et al</i> . ⁷
2021	Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-	Descrever a atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto da assistência norte-	J. Nurs. Health	Revisão integrativa.	REIS, I.O. <i>et al</i> . ⁸

	americano.	americana.			
2020	Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual.	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre às mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária.	Nursing (São Paulo)	Descritivo-exploratório, abordagem qualitativa.	MOTA, J. A.; AGUIAR, R.S. ⁹
2015	Vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência.	Conhecer aspectos da violência sexual e adesão das vítimas ao seguimento ambulatorial.	Cogit. enferm.	Descritivo de corte Transversal	TRIGUEIRO, T. H. <i>et al.</i> ¹⁰
2015	Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros.	Investigar a prática dos enfermeiros acerca da violência sexual contra mulheres.	Rev. RENE	Pesquisa quantitativa, transversal.	BAPTISTA, R. S. <i>et al.</i> ¹¹

Fonte: Elaboração própria, 2022.

DISCUSSÃO

A violência sexual é uma das violências mais assustadora forma de violência, as quais assolam principalmente as mulheres, e como consequência impactando na saúde sexual e reprodutiva⁶.

Com relação acerca da assistência de enfermagem prestada às mulheres que vivenciam esse tipo de violência são evidenciadas em três categorias: assistência clínica medicamentosa, assistência clínica não-medicamentosa e falta de qualificação profissional, revelando insatisfação de algumas mulheres no atendimento. Esses autores identificaram que há assistência de enfermagem prestada de imediato às mulheres pós-agressão sexual, mas a continuidade do processo não é abordada, o que pode causar lacunas⁷.

Conforme os mesmos autores, a produção de conhecimento oferece subsídios valiosos para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência e ratifica a importância de fundamentar a prática clínica nesta área.

Outros estudos revelam a empatia foi um sentimento presente nos enfermeiros⁹. Corroborando esses outra pesquisa identifica que a atuação do enfermeiro dá-se por meio de uma postura acolhedora, neutra e compreensiva durante o acolhimento, proporcionando a sensação de proteção e amparo à vítima¹².

Enfermeiros relataram o sentimento de frustração e a falta de conhecimento específico sobre a temática e a dificuldade na identificação dos casos de violência sexual também estiveram presentes, e isso pode resultar na subnotificação dos casos⁹.

A assistência de enfermagem prestada à mulher vítima de violência sexual, deve ser baseada em atitudes acolhedoras e humanizadas em articulações com diversos setores visando o rastreamento, a prevenção, o tratamento, incluindo também a notificação adequada de casos suspeitos ou confirmados de violência. Uma abordagem indireta do enfermeiro às mulheres através de questionamentos sobre a ocorrência de violência sexual, bem como a incorporação da temática na graduação e a realização de educação permanente aos profissionais favorecem uma melhor assistência⁹.

Os enfermeiros desconhecem as atribuições do enfermeiro forense frente à mulher vítima de violência sexual, em decorrência principalmente da abordagem fragilizada destes conteúdos na graduação. A falta de um protocolo institucional para abordagem e assistência a vítima faz com que haja dificuldades diante do atendimento das mulheres dos casos, e isso, contribui para uma assistência fragmentada, subnotificação de casos¹³.

No tocante à necessidade de mitigar as lacunas referentes ao conhecimento, pode-se destacar que o cuidar de enfermagem à mulher vítima de VS leva à compreensão de que a assistência destes profissionais está centrada, em sua maior parte, no cuidado técnico.¹⁴

Mesmo sendo um dos principais profissionais que cuidam deste tipo de violência, urge a necessidade de um cuidar mais humanizado e tornando-se imprescindível maior atenção à formação permanente e continuada destes profissionais para uma assistência mais efetiva às mulheres vítimas de violência sexual no Brasil¹⁵.

Atuação e capacitação ao exame forense dos enfermeiros forenses no atendimento de vítimas de violência sexual. A partir disso, inferi-se que a atuação do enfermeiro forense acontece em hospitais e clínicas especializadas, sendo preparados à realização coleta de vestígios, exame físico, acolhimento, testemunho em crimes de violência, e no campo educacional para capacitar e treinar novos profissionais⁸.

Os casos de violência, em mais da metade, o perpetrador era desconhecido, a agressão ocorreu nas residências e em vias públicas, à noite e, a maioria dos casos, houve penetração vaginal. A partir disso, pode afirmar que indicação da profilaxia pós-exposição às vítimas ocorreu em 76,4% e a contracepção de emergência foi administrada em 64,77% das mulheres. Porém, apenas 19,54% completaram o seguimento ambulatorial¹⁰.

Posto isso, evidenciam-se a necessidade dos profissionais criarem estratégias de atendimento que motivem a vítima de VS a finalizar o tratamento. O papel do enfermeiro forense em conjunto com a equipe multiprofissional poderá ajudar a mulher a ter autonomia e ser corresponsável pelo seu cuidado.

Pesquisa realizada em 2015, aponta que dentre os enfermeiros participantes 96,3% reconheceram que é sua atribuição investigar a violência; 22, 2% questionaram suas práticas sobre a violência, 85, 1% fizeram atendimento de casos suspeitos e/ou confirmados e 15, 8% utilizaram algum protocolo durante o atendimento, apenas 18,5% sentiram-se capacitados para atender os casos de violência sexual¹⁵.

Frente a isso, os autores concluíram que há dificuldades para o encaminhamento de casos e indicação de tratamento, e existe a necessidade de treinamento em serviço e divulgação de material didático/informativo¹¹.

A enfermagem tem um papel muito importante nos cuidados com vítima, para isso o enfermeiro deve atuar com empatia, precisa dar apoio e estar preparado para dar a devida assistência às vítimas. Ademais, observou-se que, por mais antiga que a violência sexual seja sempre vai existir de formas e modo diferentes, e continua existindo dificuldade por parte da vítima de querer procurar ajuda, e por parte do profissional, pois a maioria não está preparada para esse tipo de atendimento⁶.

Acrescenta-se que a atuação do enfermeiro nem sempre é realizada da maneira adequada, avaliando-se que alguns agem de forma ética, mas outros não sabem lidar com a situação de forma profissional, pressupondo que a situação vivida foi causada pela própria vítima e que o acontecido não deveria ser considerado abuso, descreditando o cliente e desvalorizando a sua autonomia, além de ser antiético e contra os seus deveres profissionais.

O cuidar de enfermagem, a mulher vítima de violência sexual leva a compreensão de que as ações dos profissionais de enfermagem estão centradas em sua maior parte no cuidado técnico pautadas na normatização do Ministério da Saúde. Há a necessidade incorporar na prática diária, a assistência acolhedora e humanizada¹⁶.

CONCLUSÃO

Respondendo ao objetivo proposto e confirmando a hipótese proposta para esse estudo, inferiu-se que o enfermeiro tem conhecimento limitado para assistir a mulher vítima de violência sexual, e devido a isso dificuldade em prestar um cuidado integral, resolutivo e qualificado.

A referente pesquisa evidenciou que a assistência de enfermagem forense às mulheres em situação de violência sexual é essencial para melhorar a qualidade de vida da vítima. A enfermagem forense tem um importante papel na assistência prestada às mulheres em situação de violência sexual, e isso pode ser ofertado por meio de ações de acolhimento, orientação, apoio e esclarecimentos de dúvidas.

Quando se trata da assistência de enfermagem forense oferecida às mulheres em situação de violência sexual a produção desta revisão possibilitou evidenciar que o conhecimento científico de enfermeiros acerca do cuidado a essas vítimas ainda é incipiente. Para melhorar o cenário é necessário esforços por parte de gestores e profissionais através de investimentos em educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- [1]. Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE). Cartilha de Orientações da Enfermagem Forense [Internet]. 2017. Disponível em: <https://www.abeforense.org.br/cartilha-de-orientacoes-da-enfermagem-forense/>.
- [2]. Batistetti LT, Lima MCD, Souza, SRRK. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. *R Pesq Cuid Fundam* [internet].2020; 12:169-75.
- [3]. World Health Organization. Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence. 2013.
- [4]. Oliveira CS, Borges MS, Representações sociais de enfermeiros que cuidam de crianças sobre sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(3): e66840.
- [5]. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008;17 (4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- [6]. Castro MAM, et al. Assistência de enfermagem as vítimas de violência sexual. *Research, society and development*.2022; 11(2); e38011225817. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25817>.
- [7]. Santos DG, et al. Nursing care for women in situations of sexual violence: integrative review. *Rev. Enferm. UERJ*. 2021; 29: e5110. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.51107>.
- [8]. Reis IO, et al. Atuação do enfermeiro forense em casos de agressão sexual no contexto norte-americano. *J. Nurs. Health*. 2021; 11(1):e2111120111. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20111>.
- [9]. Mota JÁ, Aguiar RS. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. *Nursing*. 2020;23(262):3648-51.
- [10]. Trigueiro TH, et al. Vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência. *Cogit. Enferm*.2015; 20(2):249-56, abr/jun. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i2.40355> .
- [11]. Baptista RS, et al. Violência sexual contra mulheres: a prática de enfermeiros. *Rev. RENE*. 2017; 16(2): 210-7, mar-abr. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000200010.
- [12]. Matos LS, Junior CAF. Assistência de enfermagem ao indivíduo vítima de violência sexual. *Rev enferm UFPE* [internet].2021; 15(2): e245695. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245965.
- [13]. Souza ACD, Martins IS, Silva JOM. O Enfermeiro e a Violência Sexual contra a Mulher. *International Nursing Congress*. 2017.
- [14]. Santos NCS, et al. Mulher vítima de violência sexual e a assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa de literatura. *ODEERE*. 2021; 6(2):369-82. DOI: 10.22481/odeere.v6i2.8597.

- [15]. Rodrigues JBS. Nurse's performance towards women victims of sexual violence. *REAS/EJCH*.2021; 13(2): e5801, 1-15. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5801.2021>. Saúde em Foco.2019; 11: 567-573. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/051_O-cuidar-da-Enfermagem.pdf.
- [16]. Oliveira AFS, Emanuelle T, Barreto CA. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. *Revista*